

# O POVO ESPOZENDENSE

ORGÃO DOS INTERESSES DO CONCELHO

PROP. EDITOR E ADM.—J. DA S. VIEIRA

ESPOZENDE—DOMINGO, 22 DE ABRIL DE 1894

DIRECTOR LITTERARIO—A. PINHEIRO

ANNO II

Condições d'assignatura:  
Anno 1\$200 rs.—Com estamp. 1\$360  
Sem. 600 rs.— » » 680  
Brazil 2\$500 — Pagam. adiantado  
Num. avulso 40 reis. Com est. 42 1/2

Redacção e Typographia:  
BUA DO ARCO OU BECCO DOCE N.º 8  
SEMANARIO INDEPENDENTE  
Os originaes enviados a esta redacção não se restituem

Annuncios:  
Por cada linha 40 rs. Repetição 20 rs.  
Communicados ou reclames 40 rs. a l.  
Os assignantes 25.º de desconto. Im-  
posto do sello 10 rs.

N.º 92

## Depois do suffragio

Fez-se a eleição n'este circulo por accordo entre os influentes dos dois velhos partidos.

Teve a maioria monsenhor Santos Viegas, o zeloso deputado que nos impoz o governo. Sim, nos impoz; porque, convença-se o publico d'esta grande verdade: quem vae ao parlamento não é quem o povo quer; é quem o governo e os influentes politicos mandam.

O novo processo dos accórdos, francamente; não nos desagradou em absoluto. A quem não satisfez esta bella novidade, foi, por certo, ao povo, que perdeu o direito á costumada indigestão de carneiro com batatas, e que não mais ha-de cotar o voto, por alto preço, nos mercados politicos.

O deputado, esse, vencerá todas as difficuldades que se lhe antolhem; ainda mesmo que, como na legislatura preterita, se esqueça do seu mandato.

Mas monsenhor Viegas, estamos certos, ha-de ser, d'ora em diante, mais assiduo na camara dos srs. deputados, para bem cumprir o cargo que gostosamente acceitou; ha-de insistir com o governo, para que este mande immediatamente concluir o quasi lendario edificio destinado á escola *Rodrigues Sampaio*, para que ordene a conclusão das obras do nosso porto, tão arruinado; em summa, ha-de interceder por nós, a S. Pedro, para que nos abra, ao morreremos, as portas do céu, e ao santo Anjo

da Guarda para que nos livre da tentação de lhe mandarmos pela posta restante algum linguado furibundo.—Amen.

## CARTAS DE LONGE

RIO, MARÇO DE 1894

IV

Meus amigos:

Não ha hoje no planeta que habitamos, niogueum que ao de já não haja percorrido de pagina a pagina o livro multicolor dos sonhos, embora atravesse ainda os primeiros annos da rasão; é comtudo na primavera da vida que começamos de desdobrar, dia a dia, as suas folhas cor de rosa, onde o estylete das fadas deixou impressos os arabescos mais reudados—rivaes d'essas nuvens que se desuastam ao desabrochar das auroras dos tempos das flores, aos pores-de-sol mais vermelhos, mais poeticos—arabescos em cujas sinuosidades se engastam olhares d'estrelas, bailam sorrisos d'amanhã, se debruçam flores raras, ondulam fragancias que estonteiam. Na transição do arrebol da vida ao seu poente, n'essa idade em que o raciocinio e o pensamento demorado nos fazem aperceber os espinhos que as flores do passado ao de sempre nos occultaram, nos faz prelibar o travo das lagrimas que haviam acimado de alegria, conhecer os venenos que inspiravamos n'esses perfumes que estonteavam—o homem começa a virar as folhas azues do grande livro, passa sob os olhos as mais escuras que se seguem a estas e

ao nevar dos cabellos o seu olhar perde-se nas folhas negras e frias, pedaços de crepe ensopados em lagrimas de recordações saudosas.

Porém, se nas duas primeiras edades os sonhos abraçam uma realidade tão outra, descida a aspiral da phantasia, resta sempre a Esperança que ou nos enxuga o pranto que a realidade offerta, ou nos iria os risos que ella nos dá; no inverno da vida... sempre a elegia entoada pelos cyprestes, o requiem solto pelos gemidos da noite ás altas horas; porque a Esperança amortiou-se de logo nas trévas do tumulto.

Nos annos que hoje conto, poucos em numero, muitos, contados pelas adversidades da vida, eramedado ainda o voltar das paginas carminadas d'esse livro... comtudo, o coração já velho em soffrimentos de mil saudades, quando muito compulsa as paginas azues da idade de transição. E esse sonho, cuja lembrança hoje me dita estas linhas, abrigava os risos de labios rozados a espelharem-se em olhos negros, n'umas fulgurações de melancolias; lembrava o carmin da aurora esfumado n'um céu onde se começam de acastellar nuvens negras de tempestade. Foi esse sonho... desculpa, é um segredo meu; apenas vos direi qual a realidade, ultrapassado o horizonte da chimera para o mundo da rasão.

Accordara. O primeiro raio de sol espreguiçava-se céos fóra; nas ruas o abrir de portas, o rodar de carroças, o entoar de pregões.

—Sinhó—ouvi cortar o silen-

cio do meu quarto; virei-me e na meia penumbra que me cercava divisei o rosto negro-luzidio do creado. Interrogueio com um gesto.

—'Stamo fritos sinhó, respondeu.

—Porque?

—Hoje ha bombárdeio à terra. 'Stão ná'squina um éscripto para a zente fugi dentro di 48 hórã...

E eu senti-me abraçado pela surpresa e pela incerteza; via já as casas desmoronando se, ouvia o ruido da derrocada e do canho-neio; a morte passeando por avenidas de ruinas, fogo lambendo os céos. Levantei-me; nas ruas começara já a romagem dos que procuravam refugios. Gordos paes pastoreando o rebanho familiar, a mocidade rebocando a velhice, todos ajoujados com os fardos onde iam as coisas mais queridas e indispensaveis; o susto, o pavor, a incerteza no accordar do somno d'amanhã—acompanhava-os.

Aqui e além grupos segredando, caras de caso; ás esquinas apinhavam-se os curiosos, acotovelando-se, para lerem os avisos; e n'um e n'outro que conseguia desagregar-se da massa, ouvia-se o exclaimar: Estamos liquidados; estamos fritos!... E é bem necessario tanto PEIXE-FRITO; estamos na Quaresma, vem ahi a Semana Santa... e ha tanta falta d'elle—ouvi-se retorquir um que retirava. Quando as primeiras estrelas começaram a espregitar do Immenso, as flores azues do meu sonho já desfolhadas, foram mundo em fóra batidas pelo tufão da reali-

dade—que me obrigava a collocar a pelle no seguro, senão, como me disse o negro:

—Sinhó, 'stamo fritos...

A terça-feira e 13 de março amanheceu bella, verdadeiro amanhecer tropical, cor de sangue e oiro. Pelas estradas dos suburbios o ondear da multidão, americanos regorgitantes, carroças n'um PELEMELE de malas, colchões, mobílias, gente, etc. etc. Os comboyos conduzindo milhares de pessoas, verdadeira «sardinha em canastra»; todos os meios de transporte aproveitados para a fugida d'essa cidade, d'aqui a horas talvez nova Jerusalem «sem pedra sobre pedra».

Soou o meio-dia; o sol no meridiano abrasava; era a hora official para o primeiro tiro; ouvidos á escuta... e nada! Meia-hora, uma, duas menos um quarto... e nada! A commoção, a incerteza, o susto pintado em todos os rostos, reflectido em todos os olhares. Duas horas—um tiro, outro, terceiro, mais outro ao longe, ali o quinto... duas e meia e o silencio de novo.

Que haveria? Que não haveria? Ouvia-se o palpitar apressado de corações receiosos, o dobrar de cabeças melancolicamente... e o silencio. Algumas horas a mais passaram n'essa incerteza insoffrida; os animosos resolveram partir para a cidade, em demanda de novidades para contar aos que ficaram no seu retiro. O sol atufava-se no occidente; a tardinha desce n'uma soturnidade {mornã; a lua sobe lá n'um sorriso pallido de prata fosca. Elles lá vêm... Que

## FOLHETIM

### PASSEIOS NO MEU QUINTAL

#### TERCEIRO PASSEIO

(Continuação)

A formula da calda bordeleza, incontestavelmente o primeiro de todos os remedios, é a seguinte:

Sulfato de cobre 2 a 3 kilog.  
Cal gorda, em pedra 1 a 1 1/2 »  
Agua commum 100 litros (4 almudes).

Em o mal, porém, se manifestando com bastante energia, as proporções da formula devem ser modificadas do seguinte modo:

Sulfato de cobre 5 kilog.  
Cal gorda em pedra 2 1/2 »  
Agua commum 100 litros.

E' simples o processo de preparar a calda.

Dissolve-se o sulfato em 10 litros de agua quente (para ajudar a dissolução), em vasilha de madeira ou de grés, a que se juntam depois 85 litros de agua fria.

A' parte, e com os 5 litros de agua restantes, para os 100

a que obedece a formula, dissolve-se a cal, de forma a obter-se um leite de cal sem grumos, que se vae deitando pouco e pouco na vasilha onde está o sulfato de cobre, mexendo sempre com uma pequena pá de madeira a mistura, afim de que fique bem homogenea.

Antes de empregar a calda é sempre necessario agital-a durante algum tempo, até que desapareça o deposito que se forma no fundo da vasilha.

Este especifico applica-se por meio de pulverisadores, e, á falta d'estes, com uma pequena vassoura com que se borrifam folhas e cachos.

Ultimamente o illustre viti-cultor de Villa Real (Celleiroz), o ex.º sr. Francisco Borges de Souza, diz ter colhido bons resultados contra o mildio com a applicação da agua de tabaco fermentado.

No *Arcoense*, bem redigido semanario dos Arcos de Valde-Vez, lemos o seguinte tratamento transcripto da Vinha Portugueza, contra o mildio, que por simples, está ao alcance de todos.

1.º tratamento: pintar as vinhas em fevereiro até 15 de março com um liquido composto de:

Enxofre 10 kilos

Cal viva em pó 15 kilos

Mistura-se e junta-se a agua precisa para obter uma calda grossa que se applica aos troncos, varas e botões.

2.º tratamento: quando os rebentos da vinha teem 0, 15 ou 0, 20 de comprimento misturam-se.

Enxofre 10 kilos

Cal viva em pó 15 kilos

e junta-se a agua necessaria para formar uma calda que se applica por meio de pulverisador.

3.º tratamento: em caso de chuva ou nevoeiro faz-se sobre a flór a applicação da cal com a enxofradeira. Depois deve haver todo o cuidado em repetir, em tempo conveniente, os tratamentos, por exemplo: a 18 ou 20 graus de calor applica-se a flór de enxofre contra o oídio; se está nevoeiro humidade ou chuva, dá-se o pó de cal afim de evitar a anthracnose e o mildio.

O *grey-rot* é outra fitonose que ataca o cacho, cobrindo-o de um pó cinzento. Os fortes nevoeiros são a principal condição para o seu desenvolvimento.

Trata-se pela calda bordeleza, enxofre cuprico e sulfos-

teatite.

A *pyrala* é uma pequena borboleta de cor amarella com reflexos dourados, tendo as azas anteriores de um amarello desmaiado e as posteriores cinzentas. Nasce no outomno, hibernando em seguida sob a casca da videira; em maio reaparece para dar começo ao seu trabalho de devastação.

Installando-se no meio das folhas, que dobra sobre si, vae roendo-as a pouco e pouco, assim como o cacho para onde passa, e que envolve n'uma fina teia sedosa.

Dentro d'esses casulos estão as lagartas, de uma cor verde estriada de amarello com manchas esbranquiçadas. Em julho metamorphoseia-se em nymphã, encontrando-se então a chrysalida dentro da ultima folha que atacou; em principios de agosto apparece a borboleta, que no fim do mesmo mez faz a postura, origem de novas lagartas. (1)

A *pyrala* combate-se por meio do escaldão da cepa e ramos banhando-os com agua a ferver, tendo o cuidado de

(1) Vid.

«O Agricultor Portuguez», vol. 6.º, 1883.

resguardar os olhos da vide, pela sulfurisação e pela sulfos-teatite.

A *cochylis* é egualmente uma pequena borboleta. Tem uma cor amarello-cinzenta, com reflexos prateados no thorax e na cabeça, as azas anteriores da mesma cor e as posteriores de um verde desmaiado, levemente esbranquiçado. Apparece nos fins de abril. A sua postura faz-se rapidamente, a esmo, sobre folhas e cachos.

Desde fins de maio até fins de junho é a época em que o terrivel lepidoptero faz as suas assolações, roendo e devorando os bagos dos cachos ainda tenros. Em fins de agosto nasce a segunda geração de larvas que levam a sua faina destruidora até fins de setembro, furando e roendo os bagos já formados.

N'este periodo a *cochylis* busca para seu domicilio uma porção de bagos que cuidadosamente encerra n'uma fina teia.

E' em volta d'este domicilio que se forma um foco de infecção, que é uma das mais terriveis consequencias do flagello. (1)

(1) Vid.

«Journal de Agricultura e Horticultura Pratica», 1.º anno, n.º 6.

anciedade, que latejar de corações que parecem estilhaçar o peito! —Então?

—Acabou tudo. Os revoltosos renderam-se; marinheiros entregaram-se sem disparar um tiro. Saldanha da Gama fugiu.

—Qual!... diziam; não é possível.

—E' verdade; já tocam as musicas e dão-se vivas na cidade.

—Cobardes!... regougavam alguns n'um ranger de dentes, todo odio.

E os primeiros foguetes começavam de riscar o horisonte, mais longe, mais perto, enquanto os americanos principiavam a sua lufa-lufa de retirada.

No fim de seis mezes de resistencia poder-se-ha dizer heroica, depois d'alguns feitos que nobilitavam—uma entrega vergonhosa, sem disparar um tiro, sem defender por instantes a bandeira sob que se abrigavam!... Infames que vistes deslustrar a marinha brasileira, outr'ora digna de honbrear com as mais disciplinadas do velho mundo; hoje, que nodos de cobardia a empannar o sol dos seus triumphos!...

Qual a causa de tal vergonha? Ninguém responde! nem viveres, nem noções, nem força lhes faltavam; qual a causa, pois?

...Semana-Santa da minha terra! Como me lembraste tão longe! Dias tristes em que as naves das igrejas adormecem sob mantos de crepe funereo, ao som da ultima nota d'esse cantochão pesado, melancholico, do ultimo ai d'essa melopéa arrastada que só o orgão sabe dizer, que lá vae igreja fóra perder-se na meia-penumbra que á luz vacillante das lampadas esbate no sólo benzido, na face macerada do Christo d'olhos meigos e amortecidos, braços ensanguentados contorcidos no

derradeiro paroxismo do seu sofrer infindo, e morrer ao depois, nas densas trévas que dormem junto aos cantos esbranquiçados, musgosos—vós não rivalisais na vossa tristeza muda, soturna, com a da minh'alma toda saudades... Lá dentro d'esse templo, onde um desejo irresistivel me levou a assistir a um «officio», eu senti mais o cruciar de recordações que fazem soffrer, e quiz fugir, deixar de perceber aquelles cantos tristes, de vêr aquellas luzes serenas, fugir para bem longe; porém estava como chumbado ao solo do templo, onde o desenvolver d'aquellas cerimonia me traziam lagrimas que só o auzente chóra—porque n'essa mysticidade santa, n'esse cantochão severo, n'essa meia-penumbra melancholica, eu encontrava lenitivo para as dores intimas que cruciavam cá dentro. Como me lembraste, Semana-Santa da minha terra!

Mais uma vez tenho a fechar a minha carta com novas tristes, como são as da morte de conterraneos, que bem longe da terra natal lhe enviam no derradeiro suspiro um derradeiro adeus. Julio Gonçalves da Rocha e Emma Nunes de Campos, sob a pedra fria da campa foram ao de já, na quadra mais florida da vida, buscar o descanso eterno, a realidade de muitas illusões e esperanças que a Vida não nos offerece.

Paz ás suas almas...

L. V.

**Rio de Janeiro, 31 de Março de 1894**

Os officiaes da marinha revoltada, refugiaram-se em navios de guerra portuguezes.

Foi bastante o refugio ser dado a bordo d'esses navios, para os jornaes governamentais (e alguns redigidos por compatriotas

nossos) terem assumpto durante alguns dias.

Artigos de fundo, noticias, protestes, tudo enfim appareceu.

Queriam a entrega dos fugitivos, embora isso fosse uma violação ao direito internacional.

Mas, naturalmente, o sr. Conselh.º Augusto de Castilho, illustre commandante da esquadriha portugueza surta n'este porto, obedecendo ás ordens do nosso representante diplomatico sr. Conde de Paraty, não daria asylo aos revoltosos politicos, se n'isso quebrasse a neutralidade que sempre exerceu com poudor durante tantos mezes.

Elles sabem bem de que lado está o direito.

O entusiasmo chegou a tanto por parte de alguns patriotas, que até queriam assaltar os navios portuguezes.

Que absurdo!

Em alguns momentos, portuguezes houve que foram insultados n'uma das ruas mais concorridas d'esta cidade.

Para reprimir esses abusos, determinou o Marechal Floriano que fossem immediatamente presos os que dirigissem insultos a quaesquer estrangeiros. Cumprio o seu dever, nada mais.

Dias depois sahiram barra fora os dois navios—corveta «Mindello» e cruzador «Affonso de Albuquerque», e o que disseram os jornaes governantes? Que sob palavra de honra do nosso representante sr. Conde de Paraty, os navios sahiram para refrescar, e voltariam depois.

No entretanto, o governo ia tratar do assumpto diplomaticamente, com o governo de Sua Magestade em Lisboa.

Segundo informações, o ministro dos estrangeiros telegraphou ao sr. Hyntze Ribeiro, pedindo ordem para a entrega dos fugitivos, visto o sr. Conde de Paraty a isso se ter recusado.

Por decreto do governo de Floriano Peixoto, os revoltosos foram considerados piratas; logo não são mais criminosos militares mas sim politicos, para o que não ha extradição.

Os navios sahiram no dia 17 ou 18 do corrente e ainda não chegaram.

Desconhece-se por enquanto o seu destino; affirmam porém, que foram uns para Montevideo e outros para a formosa Lisboa.

Aonde está a verdade, ninguém o sabe.

A este respeito já não fallam com tanta insistencia os entusiastas. E mesmo somos todos irmãos, por isso entre nós não podem haver grandes conflictos.

Da fronteira do estado de S. Paulo (Itararé) já seguiu uma forte columna do governo, composta de 3:000 homens, pouco mais ou menos, para dar combate aos federalistas, e retomarem depois, as principaes cidades dos Estados do Paraná e Santa Catharina.

Os federalistas naturalmente resistirão, ou então, terão que abandonar, e fugirem para as campinas do Rio Grande do Sul onde podem ainda por algum tempo sustentarem-se e depois terão que se internar fóra do Brazil—Estado Oriental.

O principal elemento da revolução eram as duas fortalezas dentro da bahia d'esta capital.

Já não podem vencer mais em consequencia do governo poder agora organizar uma boa esquadra composta do couraçado «Riachuelo», (ajuda em Toulon) dos cruzadores «Tiradentes», «Benjamin Constant», e dos navios mercantes armados em guerra comprados pelo governo na America do Norte.

Tambem fica agora provado que no Brazil vencem sempre os governos; a opinião publica nada vale.

Devo acrescentar, no entanto, que o governo só mandou vir de Montevideo o cruzador «Tiradentes» depois de tudo acabado na bahia d'esta capital.

Porque não se juntou à esquadra que veio do Norte e entrou n'este porto no dia 13?...

Este vaso de guerra tinha sahido d'este porto, após o aprisionamento do almirante Wandenkolk abordo do «Jupiter» pelo «Republica» então do governo, e lá se conservou até agora.

Quantas vezes se disse que este navio estaria junto com os que vinham do Norte e agora entrou tão só—dos lados do Sul?

O almirante Custodio de Mello, está actualmente na Corityba, capital do Estado do Paraná.

Só agora é que chegam pormenores dos combates havidos em diversas cidades do Paraná em Janeiro, e em que foram derrotadas todas as forças do governo.

A. G.

(\*) Não recebemos, até 20, a correspondencia que diz ter vindo separadamente.

(Nota da Redacção.)

Os portuguezes mortos desde dezembro a março a serviço da revolta, tem sido:

Antonio Francisco Serra, 65 annos, casado, marinheiro contratado; dilatação da aorta;

José Gomes Ferreira, 60 annos, solteiro, carpinteiro; insuficiencia aortica;

José d'Almeida, 32 annos, solteiro; ectagia da aorta.

Antonio de Souza Velho, 50 annos, solteiro, foguista de cabeça, beri-beri.

Antonio dos Santos Michado, casado, 44 annos, mestre; gastroenterite e ectagia da aorta;

José Viegas, 52 annos, marinheiro civil do brigue «Tigre»; insuficiencia de valvula;

Americo José Ferreira, 32 an-

gundo, bem maduras, manhã cedo, livres do calor do sol.

Pretendendo-se obter vinho branco de uvas tintas, o bagaço não deve por fórma nenhuma ser espremido. Espremem-se os cachos bem sasonados e escolhidos, suspendendo a operação logo que o mosto apresente o mais pequeno laivo côr de rosa.

A mistura de uvas brancas e tintas, meio de confeccionar um bom vinho, deve de ser, como aconselha o visconde de Villa Maior, na proporção de um cesto de uvas brancas por dez de tintas.

O lagar e a adega querem-se o mais possível proximos um do outro.

Ambos estes compartimentos carecem do mais aturado e escrupuloso aceio, e devem de estar situados longe de estabulos, montureiras, ou de qualquer logar onde se encontrem materias em decomposição.

A adega convem que seja arejada, enxuta, fresca, com pouca luz, sem ser escura, distante de ruas ou estradas sujeitas a muitas trepidações, de paredes grossas, e caiada todos os annos.

Segundo Ferreira Lapa, a exposição da adega deve de ser para o norte nos logares quentes e para o sul nos sitios muito frios. A exposição a nordeste é má.

(Continúa)

M. Villas Boas.

O escaldão d'outono, a sulfosteatite e a pulverisação com pó insecticida de base de pyrethro são os remedios mais aconselhados.

O ultimo remedio citado applica-se pulverisando os cachos antes, durante e depois da floração, com agua addicionada de 1 a 1 e 1/2 por cento de pó de pyrethro e 3 por cento de sabão negro.

A Vinha Portuguesa apresenta contra a cochylis o seguinte tratamento preventivo sobre as varas de um a dois annos, e applicado duas vezes com intervallo de 20 dias:

Sulfato de ferro	50 kilos.
Acido sulfurico	1 litro.
Agua quente	100 litros.

**QUARTO PASSEIO**

**Vindima — Vinificação — Lagar e adega — Vasilhame—Alguns defectos e doenças do vinho—(1)**

(1) Vid.

A. X. Pereira Coutinho: «Guia do vinicultor», 1 vol.

Jules Guyot: «Culture de la vigne et vinification», 1 vol.

B. A. Lenoir: «Traité de la culture de la vigne et de la vinification», 1 vol.

L. Pasteur: «Etudes sur le vin», 1 vol.

Maumené: «Traité theorique et pratique du travail des vins», 1 vol.

D. J. de Hidalgo Tablada: «Tratado de fabricacion de vinos», 1 vol.

A vindima deve ser feita só depois das uvas attingirem o seu completo estado de maturação, e, tanto quanto possível, por tempo secco e quente.

Devemos por todas as fórmas banir o estúpido costume de effectuar a vindima muito cedo, porque se é certo que a retardada produz vinho com carencia de acido e travo, de fabrico mais demorado, é por igual sabido, que a anticipada dá um vinho de menor força alcoolica, mais delgado, e muito sujeito a toldar-se. Ha um velho rifão portuguez que diz, com um grande fundo de verdade: Não é bom o mosto colhido em agosto.

Para conhecer se as uvas estão maduras, deve ter-se em vista o seguinte:

Os pampans tomam uma côr arroxeada nas vinhas de uva tinta, e amarellada nas de uva branca; o pedunculo ou pé do cacho, passa da côr verde á escura; os cachos tornam-se frouxos e flacidos; os bagos, doces, desprendem-se facilmente do cacho, muitas vezes ao simples toque.

Diremos aqui, que a desparra, a boa exposição, o abrigo dos ventos e da directa acção solar devem ter-se em summa conta para o bom amadurecimento das uvas.

Principiada a vindima—apartadas e pisadas á parte as uvas verdes e podres, para confeccção de um vinho mais inferior, ou de vinagre—é de todo ponto util e conveniente encher os dornões ou os laga-

res n'um só dia, afim de que não succeda interromper-se qualquer começo de fermentação.

A pisa pôde ser ou a pés, ou á machina.

Ambos os processos visam a pôr o mosto em contacto com o ar atmosferico.

Como tudo, os dois modos de fabrico têm prós e contras, dizendo alguns vinicultores que o emprego das machinas, além de aceiado, produz um mosto de massa mais homogenea, onde a fermentação se faz mais por igual; e affirmando outros que a pisa a pés dá ao vinho melhor côr e corpo.

Qualquer que seja, porém, o processo seguido, procure-se sempre no mosto a maxima fluidez, agitando-o e mexendo-o, afim de o pôr o mais possível em contacto com o ar. Quanto mais arejado o mosto, diz Pasteur, tanto mais encorpado e perfumado sairá o vinho.

Como de ver, os processos de fabrico seguidos influem notavelmente na duração da curtimenta: assim é que o desengaçao e o não assoalhamento requerem curtimenta mais demorada.

Com segurança não se pôde estabelecer um praso fixo para a curtimenta; mas em todo caso, para que o vinho esteja bem curtido, deve apresentar os signaes seguintes:

Cessaçao da fervura—descida da balsa ao nivel do mosto—ausencia do sabor adoci-

cado e do calor.

É na pellicula exterior do bago que se encontra o principio colorante da uva.

Interiormente e junto á pellicula do bago existe uma camada cellulosa, mais ou menos espessa, segundo a qualidade da uva, que pela maturação se retinge até chegar á côr roxa azulada nas uvas tintas, e á amarellta, mais ou menos foncée, nas brancas.

Esta côr, nas uvas tintas, é de duas especies: vermelha (enolina) nas uvas pouco abundantes em assucar; azul (enocyanina) n'aquellas em que ha abundancia de principios sacharinos.

A enocyanina produz vinho adocicado e alcoolico, a enolina vinho mais acido.

Este o motivo porque se considera contraproducente o desengaçao nas uvas em extremo sacharinas, para que o vinho se não torne muito adamado e insipido, recommendando-se, ao contrario, nas que offerecem pequena percentagem de assucar, como o verdelho.

A riqueza do vinho em assucar, tinta e aroma depende, muito principalmente, da qualidade da uva, composição chimica do terreno e condições atmosfericas.

O vinho branco obtem-se já de uvas brancas, já de tintas. No primeiro caso, o mais vulgar, as uvas devem de ser colhidas por tempo secco e durante o calor do dia; e no se-

nos, remador do hospital da marinha; choque tranmatico;  
 Antonio Joaquim de Araujo, servente; alcoolismo chronico;  
 Francisco Joaquim Lopes, casado, 46 annos, machinista civil; beri-beri;  
 José Miranda, 22 annos, marinho, beri-beri;  
 Victorino José de Faria, 66 annos, solteiro; remador; beri-beri;  
 Joaquim Ferreira, 46 annos, viuvo, mestre; beri-beri;  
 Francisco Ferreira Rodrigues, 57 annos, civil, ferimentos por bala d'espingarda;  
 Antonio Francisco Dias, 55 annos, solteiro, tuberculose pulmonar;  
 João da Ressurreição Monte, 40 annos, solteiro; febre amarella;  
 Jacintho Theodoro Pessoa, 49 annos, casado, commandante do «Industrial»; alcoolismo;  
 Manoel Contente, solteiro, remador; ferimento de bala d'espingarda;  
 Manoel Pita Pereira, 50 annos, casado, marinho mercante; beri-beri;  
 José Maria Alves, 39 annos, casado, marinho mercante; beri-beri;  
 Damasceno Gomes dos Santos, 58 annos, viuvo, enfermeiro; chlorose da medula;  
 Elias Marques, 41 annos, solteiro, beri-beri; e Antonio José Pereira, 42 annos, casado, servente; a mesma molestia.

**SOPESANDO...**

(Cartas ao snr. Administrador)

Cá me tem mais uma vez, só mais uma vez, ex.<sup>mo</sup> snr., n'uma tranquillidade d'espírito, n'um «spasmo» d'alma, lançando ao vulto peregrino de v. ex.<sup>mo</sup> um mystico olhar, olhar amortecido d'uns olhos d'uma suavidade divina, sempre compassivos e acariciantes para os pobres d'espírito, sempre coruscantes para os obesos do vicio e da bajulação que rodeiam a v. ex.<sup>mo</sup> n'uma mysteriosa estabilidade, sob uma atmosphera putrefacta de servilismo e de hypocrisia, d'onde v. ex.<sup>mo</sup> ha-de sahir com a sua alma de castidade e pureza archanjicas ennodoadas, prehe das maculas espelunquicas do vicio; sabindo da vida como d'um sonho sem nada haver committido!...

V. ex.<sup>mo</sup>, sr. Administrador, — permitta-me a lealissima franqueza—deixa immoergir e atrophiar, n'esta levada abrolhenta da vida, a limpidez da sua consciencia com a lama fétida, com a podridão nauseante que expectoram os cynicos e os parasitas do nosso pequenino meio vivente—vegetal. Mas não leve v. ex.<sup>mo</sup> isto á conta de uma insinuação, porque não é essa a intenção minha; seria como que ultrapassar os limites d'esta modestissima obscuridade: no entanto, seja uma prevenção, um tropeço opposto ao preverter d'uma ingenuidade... É e n'esta persuasão que digo mais a v. ex.<sup>mo</sup>, mui sinceramente:

Aqui, onde habita raras vezes a hygiene e onde os ares são doentios, não devia v. ex.<sup>mo</sup> demorar; far-lhe-ia bem, muitissimo bem, haurir a largos pulmões o ar purissimo do campo, respirar o aroma das flores campesinas; porque, comquanto não haja cura para taes molestias, o lenimento

será certo, o palliativo delicioso e assás agradável...

Quem dera que eu pudesse, vasculhando-o, haurir o meu bem estar, que este meu peito d'uma debilidade extrema e sempre mergulhado em lethargias de soffrimento achasse uma luz intensissima de felicidade, de consolação! Eu então, ex.<sup>mo</sup> snr., como todos os luctadores, como todos os homens para quem o amor não é uma utopia, uma chimêra; e, as mais das vezes, uma tragedia shakspeareana, intercederia uns reflexos de piedosa compaixão para v. ex.<sup>mo</sup>, que, unidos aos meus caritativos fins, me davam um tudonada de philantropico...

Supponho que a consciencia de v. ex.<sup>mo</sup> padece, e padece muito; e para taes padecimentos, para os cancos moraes, não ha curativo. Mas para as manchas do corpo, para as hypocondrias d'espírito, para as soturnidades e tristezas d'alma; n'uma palavra: para os soffrimentos de todo o ponto curaveis, conheço attinentes e de purativos aconselhados pela sciencia medica, de cuja proficiencia não posso nem quero duvidar.

Accete pois, v. ex.<sup>mo</sup>, o alvitre d'um tolo,—como pittorescamente se diz na phrase do povo—e, como disse, o lenimento será certo e o palliativo delicioso e agradável.

Depois, v. ex.<sup>mo</sup> me dirá a sós se não fui eu o seu maior amigo, quaes os labios que lhe falaram verdade e a quem pertence um coração sincero em extremo...

Sempre seu

ADMIRADOR.

**ECHOS E NOTICIAS**

**Desastre**

Na ultima 4.<sup>a</sup> feira, seriam 11 horas da manhã, quando alguns operarios procediam ao levantamento de uma grande pedra destinada ao predio que se está construindo, pertencente ao sr. Henrique Martins, esta resvalou, por um simples descuido, indo ferir no rosto e no peito o operario Joaquim Gonçalves Patrão, de 18 annos, natural da freguesia das Marinhas d'este concelho.

O infeliz foi conduzido immediatamente á pharmacia Ramalho e d'alli ao hospital de S. Manoel, onde lhe foram prestados os socorros medicos pelo habil facultativo sr. dr. Cypriano Alexandrino da Silva.

O seu estado não é grave.

**Mez de Maria**

Durante o proximo mez de Maio realisam-se na Matriz, todos dias, pelas 3 horas da tarde, os exercicios do Mez de Maria Santissima.

Aos domingos, fará as praticas religiosas em ecclesiastico, e tocará durante o exercicio o órgão com acompanhamento de vozes.

**Carteira da semana**

Tivemos occasião de ver n'esta villa, em um dos dias da semana decorrida, o sr. Arnaldo de Maia Mendouça, digno aspirante d'alfandega do Porto.

**Exames primarios**

Fizeram na 2.<sup>a</sup> feira exame d'admissão aos lyceus na cidade de Vianna do Castello, ficando approvados, os meninos Alfredo Gonçalves Vianna e Emilio Bernardino Moreira Junior, d'esta villa.

**Peixe monstro**

Para os nossos leitores podem fazer uma ideia do enorme tamanho do monstro marinho, que foi arpoado por uns pescadores proximo da praia de Paço d'Arcos, basta dizer que o seu peso é calculado em duas toneladas, 2:000 kilos, que mede 8 metros de comprimento, e que foram necessarios tres homens para conduzirem os figados.

O coração é tambem enorme; tem o tamanho de uma melancia grande, e pesa 10 kilos.

**Perdão a 12 condemnados á morte**

O poder moderador da nação visinha acaba de indultar 12 desgraçados, que estavam prestes a entrar no oratorio.

Uma velha usança hespanhola preceitua, que, na quinta feira santa, no momento da adoração da cruz, o ministro da justiça apresente ao soberano, na capella real, os processos dos condemnados á morte. O monarcha, estendendo as mãos sobre a bandeja de prata onde os processos são collocados, commuta a peua dos condemnados, dizendo:

Que Deus me perdõe como eu lhes perdõ!

Logo que são proferidas estas palavras, o ministro substitue por fitas brancas as fitas negras que prendem os processos.

Esta cerimonia realisou-se na quinta-feira Santa, em Madrid, agraciando a rainha regente 12 condemnados, cuja execução estava imminente.

**A emigração**

Dizem dos Arcos de Val-de-Vez que em algumas freguezias d'aquelle concelho está muita gente á espera de que termine a revolução do Brazil, para emigrar para lá, fugindo á miseria do seu lar.

**Uma tragedia**

Em Montpellier, um velho de 65 annos tinha enormes ciumes da esposa... de 62 annos! N'uma das noites ultimas, o marido, apoz uma scena violenta de ciumes, feriu a consorte com seis facadas no peito. Depois o velho rasgou o proprio ventre com uma faca cahindo morto instantaneamente.

**Festividade**

Realisa-se hoje na Matriz a festividade ao Patriarcha S. José, com missa cantada, exposição do SS., sermão e procissão que percorrerá as ruas do costume.

Hontem tocou em diferentes locaes a banda de musica do sr. Patricio.

**Epidemia**

Em Lisboa grassa uma epidemia a que dão o nome de «cholerina», tendo já victimado algumas pessôas.

Ha dias que tem soffrido um leve incommodo de saude, o sr. Manoel Monteiro da Cunha Azevedo, habil aspirante d'alfandega do Porto.

Estimamos que o nosso amigo em breve se restabeleça.

**Tem graça, e não offende**

Cá temos novamente o localista da «Folha da Manhã» com ares de padre mestre, apontando a nossa morosidade, sophismando insulso, como insulsas e sophismadas são as suas razões. Com que então o collega acha a nossa local mysteriosa, hieroglifica?

Venham provas collega; mas não apocryphas, mas não injustas para ludibrio dos simples.

O publico precisa de refletir, pró ou contra, as illações que possam surgir. E se assim não fór, só se deprehenderá que o celebre surdo-mudo, que tanto nos «amedrontou», seja um ladrão que tem, como muitos outros, um apostolo da Imprensa arvorado em seu advogado...

Seja pois, inexoravel o localista da «Folha da Manhã», mas nem por isso deixe de ser justo; do contrario dir-lhe-bemos com Ch. Narrey da sua grande maxima: «O desprezo é a vingança dos grandes corações», e ficar-se-ia em paz e ás moscas.

**Novo estabelecimento**

Chamamos a attenção dos nossos leitores para o annuncio que, com identico titulo, publica na nossa folha d'hoje o sr. Antonio Pessoa Braga.

**Deposito d' enxofre**

O nosso amigo o sr. Antonio Pessoa Braga, acaba de abrir na visinha povoação de Fão, um grande deposito de enxofre de 1.<sup>a</sup> qualidade, que vende por preço rasoaavel. Recommendamos esta casa aos srs. viticultores.

E' o seguinte, o resultado da eleição n'este circulo.

Foi eleito:

Mosenhor Santos Viegas, prior dos Martyres em Lisboa 2:024

Para accumulção foram votados:

Conego Joaquim Alves Matheus	730
Fernando Palha	539
Francisco José de Medeiros	540
Alvaro de Mendonça	452
Conego Vaz	723
Ernesto Madeiro Pinto	70
Theophilo Braga	50

**A Verdade**

Entrou no 15.<sup>o</sup> anno de existencia este presado collega de Thomar.

As nossas felicitações.

**Correspondencia do Brazil**

Por chegar á hora em que este jornal entrava no prélo, deixamos de publicar no presente numero parte da correspondencia a que alludimos n'outro lugar.

Pela affluencia de original, somos obrigados a retirar algumas noticias.

Subscrição aberta n'esta villa, affim de occorrer ás despesas a fazer com a festividade ac Patriarcha da Igreja, — o milagroso S. José — que deve realizar-se hoje, na igreja Matriz.

Transporte.....	5:160 réis
Joaquim Rodrigues	
Ferreira.....	100 »
Domingos Gonçalves	
Zão.....	100 »
Rosaria de Souza.	60 »
Delfino Miranda..	500 »
Emilio Moreira...	100 »
Manoel V. ....	200 »
A. A. Alves d'Oliveira.....	200 »
(Continúa)	6:420 »

**ANNUNCIOS**

**AO PUBLICO**

João de Villas Boas Rubim, aluga a sua casa excellentemente mobiliada.

Para tratar com o mesmo e na sua auzencia com o snr. João Felix de Miranda Magalhães.

**NOVO ESTABELECIMENTO DE**

**Antonio Pessoa Braga RUA DA PRAÇA FÃO**

Armazem de mercearia, ferragens, tintas, vernizes, diferentes miudezas e muitos outros artigos que seria difficil innumerar pela sua grande variedade.

Estes artigos são de 1.<sup>a</sup> qualidade, e vendem-se o mais barato possivel e sem receio de competidor.

**RUA DA PRAÇA FÃO**

**DEPOSITO DE ENXOFRE DE**

**Antonio Pessoa Braga Rua da Praça FÃO**

Os snrs. consumidores d'este mineral, encontrarão n'esta casa enxofre de 1.<sup>a</sup> qualidade, que se vende por modico preço, podendo até competir com as melhores e mais barateiras casas commerciaes de Barcellos.

**RUA DA PRAÇA—FÃO**

**LOJA DO POVO**

DE

**JOSÉ DA COSTA TERRA**

Rua Emygdio Navarro

**ESPOZENDE**

O proprietario d'este conceituado estabelecimento, avisa os seus ex.<sup>mos</sup> freguezes e o publico em geral de que recebeu um completo sortido de fazendas da mais alta novidade para a estação de verão.

Córtes de casimira para fato de homem, lindissimos gostos; córtes de cheviots nacionaes a 3:000 réis; córtes de calça dos mais chics padrões a 1:700 réis; uma grande variedade de chitas e setinetas nacionaes e estrangeiras; sarjas inglezas para camisas e MATINEES de senhoras, de tão excellent qualidade, que até parecem sedas; setins pretos e de côr a 800 reis o metro, proprios para forros; pannos crus que custavam a 70, 80, 90, 100 e 120 réis, a 60, 70, 80, 90 e 100 réis a vara; pannos entrançados de 140 a 110 rs. o metro; panno crú para entretelas a 60 réis o metro; morins de boa qualidade; lenços e cache-nés de alta novidade que vende mais baratos 10 % do que em outra qualquer parte.

Casimiras pretas baratissimas! Esta casa recommenda-se pela modicidade de preços, sempre mais baratas do que em outra qualquer parte.

Devolve-se o dinheiro sempre que o comprador entenda que comprou fazendas mais baratas n'outro estabelecimento.

**LOJA POPULAR**

# ANNO CHRISTÃO

OU  
Exercícios devotos para todos os dias do anno  
pelo  
**Padre João Croiset**  
da companhia de Jesus

Approved e recommendado por todos os Ex.<sup>mos</sup> Prelados Portuguezes

A obra consta de cinco volumes distribuída semanalmente, em fascículos de 40 paginas de texto e em quarto a duas columnas e seis estampas impressas separadamente. Preço de cada fascículo 100 reis, para as provincias franco de porte. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fascículos, enviando-se pelo correio os competentes recibos.

As pessoas que desejarem receber mais que um fascículo semanal, volume ou a obra completa poderão assim requisital-o ao editor que promptamente fará as remessas que lhe forem feitas.

Será entregue um exemplar gratis a quem angariar dez assignatura e se responsabilise pelo seu integral pagamento.

Acceptam-se correspondentes em todas as terras onde os não ha, dando referencias n'esta cidade, abonando-se a comissão do costume.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, em casa dos nossos estimaveis correspondentes, e no escriptorio do editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade n.º 165—Porto.

Deposito em Lisboa—AGENCIA UNIVERSAL DE PUBLICAÇÕES, rua dos Retrozeiros 75-1.º

EDITORES—BELEM & C.  
Rua do Marechal Saldanha, 26—Lisboa

## OS FILHOS DA MILLIONARIA

NOVA PRODUÇÃO DE  
**EMILE RICHEBOURG**

Edição illustrada com bellos chromos e gravuras

É um verdadeiro romance de sensação e um trabalho litterario de primeira ordem o que vamos editar com o titulo **Os Filhos da Millionaria**.

Publicado ultimamente em folhetins em um dos principaes jornaes parisienses, a sua leitura despertou verdadeiro entusiasmo entre os amadores da litteratura romantica, que o apreciaram como sendo uma das mais brilhantes affirmações do grande talento e do alto espirito do seu auctor, já laureado por outros trabalhos valiosissimos, muitos dos quaes são conhecidos dos nossos assignantes, taes como «A Mulher Fatal», «A Martyr», «A Filha Maldita», «O Marido», «A Esposa», «A Avó» etc.

O grande merecimento que estas romances tem merecido entre nós, anima-nos a esperar que o facto de ser escripto pela mesma penna o novo admiravel trabalho litterario, que vamos publicar, constitua recommendação bastante para incitar á sua leitura.

Temos convicção de que os que lêrem o romance OS FILHOS DA MILLIONARIA hão de julgar exuberantemente justificado não só o alvoroço, com que foi recebida em França a sua publicação, como tambem a confiança com que vamos apresental-o aos que nos derem a honra de ser nossos assignantes.

**BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES**

Uma estampa em chromo de grande formato, representado a **Vista geral do monumento da Batalha**.

**BRINDES AOS ANGARIADORES DE 5, 10, 15 E 30 ASSIGNATURAS**

Condições d'assignatura:—Chromo, 10 reis; gravura, 10 reis; folha de 8 paginas, 10 reis. Sahirá em cadernetas semanais de 4 folhas e uma estampa, ao preço de 50 reis, pago no acto da entrega. O porte para as provincias é á custa da Empresa, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

## Cancioneiro de musicas populares

contendo

### LETTRA e MUSICA

De canções, serenatas, chulas, danças, descantes, cantigas dos campos e das ruas, fados, romances, hymnos nacionaes, cantos, patrioticos, canticos religiosos de origem popular, canticos liturgicos popularizados, canções politicas, cantilenas, cantos maritimos etc. e cançonetas estrangeiras vulgarizadas em Portugal.

Collecção recolhida e escripturadamente trasladada para canto e piano por **CESAR DAS NEVES**.

Condernada á parte poetica por **GUALDINO DE CAMPOS**.

Prefaciado pelo ex.<sup>mo</sup> sr. dr. **THEOPHILO BRAGA**.

Em publicação. Pedidos á empresa editora **Cezar Campos & C.** a rua de D. Pedro, 116—Porto.

### ASSIGNATURA

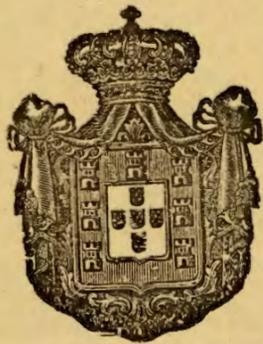
Primeira edição (com figurinos coloridos)

Anno..... 45000 réis  
Semestre..... 23100 »  
Trimestre..... 13100 »  
Numero avulso..... 3200 »

Segunda edição

Anno..... 35000 réis  
Semestre..... 18600 »  
Trimestre..... 8850 »  
Numero avulso..... 3160 »

A' venda na Antiga Casa Bertrand, José Bastos, rua Garrett, 73 e 75—Lisboa.



## VINHO (2) NUTRITIVO DE CARNE

**Privilegiado, auctorizado pelo governo, approved pela Junta consultiva de saude publica e premiado com as medalhas de ouro nas exposições industrial de Lisboa e universal de Paris.**

É o melhor tonico nutritivo que se conhece. é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debéis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastrodynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escripturadas, e em geral na convalescência de todas as doenças, aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia no acto da comida, ou em caldo, quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debéis, uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas a tres colheres tambem de cada vez.

Um calix d'este vinho representa um bom hife.

Esta dose, com quaesquer bolachinhas, é um excellent «lunch» para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para aceitar bem a alimentação do jantar, e concludido elle, tome-se igual porção ao «toast» para facilitar completamente a digestão.

«Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este vinho para combater a falta de forças.

Para evitar a contrafacção, os envoltorios das garrafas devem conter o retrato do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Acha-se a venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral, na Pharmacia Franco & Filhos, em Belem.

## COLLECCÃO ANTONIO M. PEREIRA

Vulgarisação das melhores obras por

Escreptores nacionaes e estrangeiros  
Romances, contos, viagens, litteratura, etc., etc.

Volumes in-8.º de 160 a 200 paginas, em corpo 8 ou 10, excellent edição e optimo papel.

Preço de cada volume 200 reis brochado, ou 300 reis elegantemente encadernado em percalina.

Para as provincias acrece o porte do correio.

N.º 1—«Tristeza á Beira Mar», romance de Manoel Pinheiro Chagas, 1 vol.

N.º 2—«Contos ao Luar», por Julio Cesar Machado, 1 vol.

N.º 3—«Carmen», celebre romance de Merimée, traducção de Mariano Level.

N.º 4—«A feira de Paris», por Iriel.

N.º 5—«A mascara Vermelha» romance historico de Pinheiro Chagas.

N.º 6—«John Bull e a sua ilha», traducção de Pinheiro Chagas.

N.º 7—«O Igramento da duqueza», por Pinheiro Chagas.

N.º 8—«A Lenda da meia noite».

N.º 9—«A Joia do Vice-Rei», por Pinheiro Chagas, 1 vol.

N.º 10—«Vinje annos de vida litteraria», por Alberto Pimentel.

N.º 11—«Hora de artista», por Octave Feuillet, trad. de Pinheiro Chagas.

N.º 12—«Os meus amores», (contos e balladas), por Trindade Coelho.

N.º 13—«A aventura de um polaco», por Victor Cherbuliez, traducção de D. Maria Amalia Vaz de Carvalho, 1.º tomo.

N.º 14—«A aventura de um polaco», por Victor Cherbuliez, traducção de D. Maria Amalia Vaz de Carvalho. Vol. II e ultimo.

N.º 15—«Contos do tio Joaquim», por Rodrigo Paganino, 2.º edição.

N.º 16—«Batalhas da vida» por Cuomar Torresão.

N.º 17—«Noites de Cintra» por Alberto Pimentel, 1 vol.

N.º 18 e 19—«Em segredo», por L. Tinséau, trad. de Margarida Sequeira, 2 vol.

N.º 20 e 21—«A irmã de caridade», romance de Emilio Castellar, traducção de Luiz Quirino Chaves.

N.º 22—«Migalhas da Historia Portugueza», por Pinheiro Chagas.

Publica-se um volume por mez. A' venda na livraria do editor Antonio Maria Pereira.

50, 52—rua Augusta—52, 54, e em todas as outras livrarias—No Porto, na Livraria Lello, rua do Almada, 18 e 20.

## CASA BARATEIRA

Novo estabelecimento

de  
**MERCEARIA, FAZENDAS BRANCAS E MIUDEZAS**

de  
**Francisco Mendes d'Oliveira**

26, Rua Direita, 26

**ESPOZENDE (5)**

Um variado sortimento de chitas, setinetas, morins, panos crus, riscados, cotins, merinos, sargelins, casturinas, algodões, lãs e mais miudezas.

Bons generos de mercearia, genebras, vinhos engarraçados, café puro, chás de superior qualidade, louças, cera e muitos outros generos que não podemos aqui mencionar.

**Ao Mendes! Ao Mendes!**  
Divisa da casa:  
**Vender barato, para vender muito**

**João Chagas**

**PAMPHLETOS**

Condições de assignatura

Série de 15 numeros:

Porto, 120—Provincias 150—Brazil e colonias, 180 réis—AVULSO 10 REIS.

Recebem-se assignaturas na redacção da «Batalha».

## PHARMACIA CENTRAL ESPOZENDENSE

DE  
**JOSÉ CANDIDO DA SILVA RAMALHO**

**RUA DIREITA—ESPOZENDE (3)**

**Serviço permanente**

Esta pharmacia, fornecida convenientemente de todos os preparados chimicos, indispensaveis ao uzo da sciencia medica, tem um variado sortimento de medicamentos estrangeiros, cuja barateza e indiscentivel utilidade não desmentem a solida reputação d'esta já muito acreditado estabelecimento. Entre todos esses preparados, que as primeiras summidades medicas empregam com a melhor certeza d'um resultado lisongeiro, esta pharmacia, devido ao estudo do seu proprietario, possui preparados tão necessarios como salutarmente garantidos nos seus effeitos. São elles:

**Pomada anti-herpética**  
Cura todas as molestias de pelle. Preço da caixa 120 reis.

**Injecção adstringente calmante**  
Cura todas as bleunorrhagias as mais rebeldes. Preço do frasco 300 reis.

**Especifico contra callos**  
Efficaz para a destruição completa dos callos. Preço do frasco 300 reis

**Xarope vermifugo**  
O melhor medicamento conhecido contra as lombrigas

Deposito geral—**PHARMACIA CENTRAL—ESPOZENDE**

## FABRICA DE ADUBOS CHIMICOS

DO

**NORTE DE PORTUGAL (A VAPOR)**

Adubos para cereaes—milho e feijão, batatas, vinha, leguminosas, etc.—Gesso, nitrato, superphosphatos.

**Dosagens garantidas**

Vendas mensaes em 1892 500 saccas.

» em 1893 3:400 saccas.

Com o nosso machinismo, todo francez, a Empresa pôde agora fornecer **1:500 saccas** por dia.

Pedir prospectos e informações ao

**Agronomo: ASTIER VILLATE**

**RUA FORMOSA, 250 — PORTO**

## Novidades Folk-loricas

**Revista do Minho**, para o estudo das tradições populares. (Anno publicados.)  
1.º anno (1885-1886), preço 600 reis.—2.º anno 86-87. (9 n.º) 225 reis.—3.º anno 87-88 (10 n.º) 350 reis.—4.º anno 88-89 (12 n.º) 300 reis (esgotado).—5.º anno 89-90 (22 n.º) 450 reis (esgotado).—6.º anno 90-91. (18 n.º) 500 reis (esgotado).—7.º anno 91-92 (24 n.º) 600 reis.—8.º anno 189000 reis.—9.º anno 180000 reis.—10.º anno 180000 reis.—Estrangeiro 180000 reis.  
**Manuete de Canções populares** colhidas no concelho d'Espozende, Preço 60 reis.  
**Bibliotheca Folk-lorica Portugueza**, 1 vol. publicando, «Materiaes para a historia das tradições populares do concelho d'Espozende». Preço 200 reis.  
**Collecção Silva Vieira**. (1 serie) 10 volumes, por assignatura 600 reis avulso 1:200 rs. (II serie) Volumes publicados.—1.º vol. O Folk-lo-re, por Theophilo Braga.—2.º vol. O que é para que serve o folk-lo-re.  
No preço: O Presbytero de Villa Cova, Setecentos comparações populares alentejanas, O cantos do Natal etc., etc.  
Cada serie de 10 volumes por assignatura custa 600 reis. Avulso 182000 rs., sendo o pagamento para qualquer d'estas publicações feito adiantamento em valores do correio ou notas. Pedidos ao seu director: José da Silva Vieira, Espozende.

## REMEDIOS DE AYER

**Vigor do cabelo de AYER**—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

**Pectoral de cereja de Ayer**. O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.

**Extracto composto de saisaparrilha de Ayer**—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escripturadas.

O remedio de Ayer contra sezões—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

**Pilulas Catharticas de Ayer**—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

**Perfeito desinfectante e purificante de JEYES**—para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellent para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metais, e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias, **PREÇO 240 REIS.**

**VERMIFUGO DE B. L. FAHNESTOCK**

É o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instruções.

**Sabonetes de glicerina marca «Cassela»** muito grandes, da melhor qualidade e amaciam a pelle. **Preço 200 reis a duzia (4)**